

Ozires diz que Brasil tem dificuldades para crédito

Dívida Externa

O Brasil está encontrando cada vez mais dificuldades para renovar as linhas de crédito de curto prazo, afirmou ontem o presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Os bancos internacionais não estão interessados em conceder tais financiamentos, devido à moratória, e vêm alertando para o "potencial de dificuldades" disse ele.

A estatal, que usa tais créditos para a importação de petróleo, ainda não foi afetada devido a seu bom nome no mercado internacional — garantiu Ozires Silva — mas nas negociações com os credores sempre é alertada para as crescentes dificuldades. Conforme comentou o dirigente da Petrobrás, o mercado financeiro internacional continua nervoso e assim permanecerá enquanto os credores não chegarem a uma conclusão sobre a taxa de risco do Brasil.

A dívida externa a curto prazo da Petrobrás atingiu no primeiro semestre US\$ 1 bilhão 734 milhões, contra os US\$ 393 milhões no final do ano passado, enquanto a dívida de longo prazo eleva-se a US\$ 1 bilhão 800 milhões. Com isso, as despesas financeiras vinculadas aos juros e despesas cambiais somaram CZ\$ 72 bilhões 513 milhões no primeiro semestre, equivalentes a 50,2% das vendas líquidas, o que contribuiu para o prejuízo de CZ\$ 33,6 bilhões.

Apesar de a Petrobrás ter receita própria, o elevado endividamento externo levou a empresa a começar a cortar investimentos, por conta própria, desde abril. Assim, do orça-

mento de investimentos de US\$ 2,8 bilhões, foram cortados US\$ 347 milhões, além de mais US\$ 233 milhões em custeio e nas subsidiárias. Agora a Sest quer um corte adicional de US\$ 170 milhões, o que a estatal considera impossível e tentará negociar.

O objetivo da estatal é reduzir a dívida externa e as despesas financeiras, pois a desvalorização cambial obriga a empresa a gastar cada vez mais cruzados para o depósito no Banco Central equivalente ao pagamento da dívida, um dos motivos que contribuiu para a falta de fluxo de caixa.

No entanto, a Petrobrás em julho aumentou as importações de petróleo em 20 mil barris diários, totalizando 529 mil barris diários, enquanto os gastos chegaram a US\$ 277 milhões 684 mil, portanto US\$ 19 milhões 328 mil a mais que no mês anterior. Segundo Ozires Silva, o aumento das importações foi realizado para normalizar os estoques que estavam um pouco abaixo da média devido a problemas de transportes e disponibilidades de navios em função da crise no Golfo Pérsico. Os estoques, conforme determinação do governo, devem atender ao consumo de 2 meses.

Contribuiu também para o aumento dos gastos com importação de petróleo a elevação do preço do barril em US\$ 0,60, pagando-se agora US\$ 17,60 o barril. Ozires Silva revelou que não existem mais contratos com preços fixos, variando as cotações de acordo com as flutuações do mercado.

JORNAL DO BRASIL

25 AGO 1987